

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

O TURISMO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ha países que, pelas suas belezas naturais ou pelos seus monumentos, são visitados por inúmeros estrangeiros, ávidos de ver.

Ficam uns deslumbrados ante a beleza arquitetónica desses monumentos, uns de arte romana, pesados, antigos, bem de harmonia com um povo que conquistou terras que constituíram um dos maiores impérios do mundo, ou encantados quando lhes é dado ver monumentos como a catedral de Reims, o mosteiro da Batalha, Jerónimos e tantos outros.

Não os surpreende menos a beleza selvagem das serranias dos países acidentados, que abundam em altas montanhas, às vezes rochosas, nuas, escalavradas, outras vezes cobertas por luxuriante vegetação, regada por ribeiros ou córregos, que cantam melodias em cataratas, soltando notas harmónicas quando a sua água pulverizada vem por ali abaixo, chape, chape, batendo nas duras rochas.

A nossa região tem tudo isso.

Os cérrros nús, gastos e escavados, as campinas matizadas com todos os tons de verde em talhões idealmente dispostos, a montanha imponente, de mata muito densa e fresca, os horizontes largos, os panes de fundo dum belo surpreendente, tudo, enfim, o que nos faz contemplar, sismar, alhear-mo-nos de nós próprios e perguntar:—quem seria o obreiro de tais maravilhas?

Muita gente retempera no ar puro das nossas montanhas os pulmões cansados de respirar o ar das cidades ou as forças combatidas por um ano de trabalho intenso.

Ha também estrangeiros, que veem de longada por afóra, ver, presenciar e, porque não?—instruir-se.

Foi numa dessas ocasiões que nos foi possível conversar umas escassas 3 horas com o monsieur Richard Boujeon, de

Nice, que partiu encantado com as belezas desta terra e com a hospitalidade dos portugueses.

Este cavalheiro, nosso amigo como todos os franceses, culto e que tem corrido as sete partidas, foi encantado com o que viu e com pena do muito que, ainda assim, deixou de ver.

A propósito da vila disse ele: «c'est une petite ville, très pittoresque et, surtout, bien soignée. Il doit avoir ici un homme très intelligent, travailleur et qui soigne cette petite ville avec beaucoup d'amour.»

Depois de ouvirmos estas palavras ficamos a pensar uns momentos na coincidência que entre elas havia e as que tinha dito o ex.^{mo} sr. Alberto Dionísio, funcionário do B. N. U. em Lisboa que está aqui a passar um mês e é esta a primeira vez que vem a Figueiró.

Disse ele:

— Os subúrbios são lindíssimos; sobretudo o que me encanta é a beleza selvagem dos arredores em contraste com a formosura peregrina da vila, com os seus jardins. Isto é um paraíso. Vê-se que ha alguém que cuida bem da sua terra.

Estas duas pessoas, a pesar-de viverem em grandes cidades não tiveram reboços em manifestar a sua admiração por esta terra, exaltando o que ela tem de belo e mesmo de útil.

ALFREDO CARVALHO

N. B. — Estavamos tão distraído quando escrevemos o artigo do n.º anterior «Rainha Santa» que deixamos passar dois erros enormes; nem a revisão no-los fez ressaltar.

São eles: o primeiro, em que se diz que D. Isabel de Aragão faleceu em Coimbra quando de facto o seu falecimento se deu em Alenquer; o segundo, que se refere ao milagre do manto e que atribuímos também à

PERFIS Factos & Noticias

Este perfil tem de ser escrito sem pontapés na gramática pois que: a senhora, além de ser ilustrada, convive muito com dois professores.

Mas se Deus nos ajudar e os nossos fracos conhecimentos não nos desampararem, havemos, de traç-lo sem erros—erros de gramática, está claro.

Senhora gentil, picadinha do génio e das bexigas, usa óculos que perde com facilidade, foi ha pouco a ares para a terra para curar uma ferida aberta em seu coração.

Mas dê-me licença que lhe diga: — Os ares que recebia eram soprados das bandas de Lisboa e não deviam fazer-lhe bem.

Talvez o vento soprasse em sentido contrário e nesse caso quem ficaria pior era quem estivesse em Lisboa.

Esta senhora escreve na nossa «Fôlha de Couve», na secção de culinária.

A's vezes também faz versinhos mas disse outro dia a alguém que só fizera os primeiros e dera a idéia para os segundos.

Catu nestas confidências porque queria descobrir o F. N. mas a pessoa com quem Ela se abriu é o meu melhor detective.

Fernando Nogueira

Licenças

Avisam-se todos os possuidores de licenças camarárias, tais como de veículos, de caça, de uso e porte de arma, de comércio e industria, de canidos, e alvarás de taberna, etc. que devem apresentá-las na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho até o dia 31 do andante, para não ficarem sujeitos à multa de 60\$00 por cada uma que deixar de ser registada.

rainha de Portugal, quando de facto se passou com sua tia também D. Isabel mas da Hungria.

Aqui fica a rectificação dos nossos erros por que pedimos desculpa aos nossos numerosos e iruditos leitores.

A. C.

Dr. Manuel Fernandes Costa

A seu pedido deixou a nossa Comarca e foi colocado na Comarca de Arganil, o sr. dr. Manuel Fernandes Costa, Meritíssimo Delegado da Procuradoria Geral da República e nosso respeitabilíssimo amigo.

O sr. dr. Fernandes Costa exerceu o seu difícil logar, com muita competência, revelando-se um magistrado sábedor, disciplinado e dum honrabilidade inconcussa.

Estas qualidades aliadas a um fino trato, deixou um lugar difícil de preencher e ao mesmo tempo privou-nos do seu convívio, o que sinceramente lamentamos e muito sentimos.

São estas simples apreciações que nos merece o sr. dr. Fernandes Costa, mas creia sua ex.^a, que são sinceras, desafiando ao ilustre Magistrado a continuação do seu triunfo, como magistrado distinto e sábedor, que já aqui bem o acentuou.

Os nossos estudantes

Em Coimbra obtiveram aprovação no exame de 5.ª classe, e com dispensa de todas as provas orais, os estudantes da nossa Escola Secundária da Câmara Municipal Albino de Azevedo Luiz Garcia, David Soares Antunes e José de Brito Telhada, e depois de ter feito as provas orais de algumas disciplinas, o aluno Sá Simões de Almeida.

Também obteve aprovação na 2.ª classe com dispensa de algumas disciplinas a menina Irene da Conceição Martins, aluna da mesma Escola.

Obteve aprovação no 5.º ano do liceu o estudante José Abreu Nunes, filho do nosso amigo Manuel Nunes, digno oficial de Justiça e que cursava o liceu de José Falcão em Coimbra.

Também obtiveram aprovação no 7.º ano dos liceus, em Santarém, e com boa classificação, Manuel Silveira Herdade, Fernando Silveira Herdade e José Herdade Telhada.

A todos os estudantes e às suas famílias, damos com regosio um abraço de parabens.

União Nacional

Por ter desaparecido todo o arquivo da Comissão Concelhia da União Nacional, esta Comissão, da presidência do sr. Major Neutel Simões Abreu, está a reorganizar o respectivo arquivo e cadastro dos filiados.

Todos os que se queiram filiar devem dirigir-se ao sr. Polibio Fernandes das Neves, secretário desta Comissão.

Atitudes...

Ha poucos dias num centro de cavaco, certo cavalheiro, fazia uma crítica cerrada a certas coisas que no burgo se passavam.

Depois de fazer a sua crítica e de dar a habitual beliscadela a este e áquele, o urbano homensinho acaba por declarar que esta terra é impossível, pois deturpa todas as boas intenções.

O dono do estabelecimento, após ter ouvido atenciosamente o comentário, riposta-lhe: Mas afinal a responsabilidade de toda essa trapalhada a que alude, pertence a individuos de fora de Figueiró, assim como você é...

Era bem melhor que tratassem das suas obrigações, enquanto por aí andam a fomentar a desordem e a pregar doutrinas deletérias.

Nós vamos mais adiante: conhecemos muito bem esses cavalheiros e embora aparentemente inofensivos, tal como as enguias fora de água, logo que a maré se proporcione, ei-los na sua faina de pretenderem prejudicar toda a acção do Estado Novo.

Manuel Pereira da Silva

Com elevada classificação fez o sétimo ano de letras o sr. Manuel Pereira da Silva, do Fontão Fundeiro, afilhado e parente do nosso Director dr. Simões Barreiros.

Ao brioso académico e a seu pai, apresentamos as nossas felicitações.

Abastecimento de agua

Foi pela pasta das Obras Publicas publicado o decreto que manda que, em Figueiró dos Vinhos, nas zonas em que se ache estabelecida a rede de distribuição de agua, seja obrigatória a instalação de canalizações domiciliarias e a sua ligação à rede, para todos os prédios de rendimento colectavel igual ou superior a 100\$00; A respectiva Câmara Municipal, fixará, para todos os consumidores que habitem aqueles prédios o pagamento correspondente ao consumo mínimo mensal de 2 a 5 metros cubicos de agua, quer dela se utilizem quer não, como segue: nos predios de rendimento colectavel compreendido entre 100\$00 a 200\$00, consumo mínimo mensal de 2 metros cubicos, nos de rendimento compreendido entre 200\$01 a 300\$00, 3 metros cubicos; nos de rendimento colectavel superior a 300\$00, 5 metros cubicos.

O preço máximo da venda de agua será de 2\$30, por metro cubico.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

BOMBEIROS

Em resposta ás considerações feitas em N. de R. pelo jornal «A Regeneração» no seu n.º 405 de 27 de Junho próximo passado, diz a Direcção da Associação de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos a quem ela diz respeito:

1.º — Que ficam absolutamente de pé os argumentos que esta Direcção deu, tendentes a demonstrar a procedência no nosso pedido de entrega de fundos constantes dos Diários de Governo citados. Quanto á afirmação contida nessa local de que: «... os provarem que essa importância se devia entregar a uma corporação que não existia declaramos que imediatamente será entregue» o texto do Decreto 13588 é bem claro no seu artigo 1.º que diz: «Nos termos da Lei N.º 1453 de 26 de Julho de 1923 as Câmaras Municipais do Continente e Ilhas que mantenham ou subsidiem serviços contra incêndios têm direito a uma percentagem sobre os prémios de seguros feitos nos seus concelhos... e nas seguintes condições: 3.º dos prémios de seguros urbanos e seu conteúdo nos concelhos de 2.ª e 3.ª classe».

Por consequência de duas, uma: Ou a Ex.ª Câmara subsidiava e mantinha serviços contra incêndios e tinha direito ás percentagens referidas, ou não mantinha nem subsidiava e nessas condições não podia arrecadar as respectivas importâncias. Ora tendo a Ex.ª Câmara arrecadado as verbas constantes dos Diários do Governo citados no vosso conceituado jornal de 27 de Junho e existindo nesta vila uma Corporação de Bombeiros Voluntários desde 1921 estava a Direcção dos Bombeiros Voluntários a dentro da boa Justiça e Razão quando solicitou a entrega de fundos tão necessários a esta humanitária corporação, corporação já legalmente constituída com a aprovação dos estatutos que a regem.

2.º — Muito gostosamente se transcreve o officio n.º 271 Livro n.º 11 enviado pelo Ex.º Sr. Presidente do Municipio a esta Direcção.

«Ex.º Sr. Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos — Em resposta ao officio de V. Ex.ª n.º 1 de 8 do corrente, cumpre-me informar o seguinte: Esta Câmara não recebeu quaisquer subsídios destinados aos Bombeiros Voluntários desta vila, e simplesmente tem arrecadado a percentagem que lhe compete e a que se refere o artigo 1.º do Decreto 43588, cuja importância tem sido aplicada na construção e reparações efectuadas com a casa onde se encontra instalado o respectivo material e ainda com a conservação e reparação do mesmo, conforme o § 4.º do citado artigo e decreto. Devo ainda informar V. Ex.ª que a Comissão Administrativa da minha presidência vê com grande satisfação a organização dos Bombeiros Voluntários desta vila, levada a efeito recentemente, e assim está na melhor disposição de subsidiar de ora avante, de harmonia com as disponibilidades existentes tão prestimosa Associação. Cumpre-me também informar V. Ex.ª que esta Câmara resolveu cobrar renda pelo aluguer da casa, onde se encontra instalada a Associação de que V. Ex.ª é mui digno presidente, visto encontrar-se onerada com contribuições e mais encargos, rogando pois a V. Ex.ª a fineza de enviar a esta Câmara a oferta que entender justa para os interesses deste Municipio e dessa Associação,

Casamento

No dia 21 do corrente, consorciaram-se nesta vila a menina Maria Lidia Nunes dos Santos Ideias, filha do nosso amigo Sr. Baptista dos Santos Ideias e da Sr.ª Maria Elvira Martins Nunes, desta vila, com o sr. Acácio de Almeida Santos, ajudante de farmácia, filho do sr. Henrique dos Santos e da Sr.ª Joaquina de Almeida, também desta vila. Por parte da noiva foram padrinhos o sr. João dos Santos Abreu e sua irmã sr.ª D. Angélica dos Santos Abreu e por parte do noivo o sr. dr. Joaquim José Fernandes e sua ex.ª esposa sr.ª D. Arminda Corrêa de Frias. Na *corbeille* da noiva viam-se muitas prendas.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Adelino José Lopes

A tratar de assuntos respeitantes á sua freguesia, esteve esta semana nesta vila, o sr. Adelino José Lopes, presidente da Junta de Freguesia de Aguda.

afim de ser apreciado em sessão desta Comissão Administrativa.»

Este officio cuja copia tão insistentemente é pedida, presta-se-nos ás seguintes considerações: Em primeiro lugar regista-se a afirmação de que a Ex.ª Câmara tem arrecadado as percentagens a que se refere o Decreto 13588. Em segundo lugar verifica-se a boa vontade da Ex.ª Câmara em auxiliar a Corporação, o que a Direcção teve ensejo de agradecer na devida oportunidade. Porém qualquer auxilio que nos queira prestar é uma coisa absolutamente independente do dinheiro que por Lei estavam convencidos que pertence a esta Corporação e que está de posse do Municipio desde 1928. Finalmente pede-se á Corporação renda pelo aluguer de casa onde está instalado o material de Voluntários quando a isso, além do mais, se opõe terminantemente a deliberação tomada pela Ex.ª Câmara na sua sessão de 3 de Dezembro de 1927 e da qual existe uma certidão constante dos nossos arquivos

3.º — A dentro desta Direcção não existe política de espécie alguma porque a isso se opõe a letra dos seus estatutos e a dignidade das pessoas que a compõem. Pelo contrário, á nossa boa vontade de bem servirmos a corporação a que pertencemos, temos obtido como resposta atritos e dificuldades que se não justificam tratando-se duma corporação tão prestimosa.

4.º — Ha ainda uma afirmação que não pode passar sem rectificação: «E qual o nosso espanto quando agora já se satisfaz com a importância de 2.293\$20, dizendo ao mesmo tempo que a importância recebida pela Câmara foi de 4.943\$28 desde 1928 até 1935». E' de esiranhlar tal comentário quando é certo que na nossa resposta na local do jornal de 27 de junho lá se lê bem claramente: «Mas aceitando mesmo e sem embargo do que fica exposto...»

E finalmente o que esta Direcção pretende é trabalhar com ordem e tranquillidade de molde a bem cuidar dos interesses que foi chamada a zelar.

E ponto final no assunto Figueiró dos Vinhos, 14 de Julho de 1936.

O Presidente da Direcção de B. V. de F. V.
Joaquim José Fernandes

Cobertura do Edifício dos Paços do Concelho

Condições do Concurso

1.º — Toda a madeira a empregar deverá ser de cerne de eucalipto, exceptuando-se as ripas que deverão ser em pinho de boa qualidade e corte, para aplicação de telha marcelha.

2.º — O praso para a conclusão dos trabalhos é de sessenta dias a contar quinze dias após o acto da arrematação.

3.º — A obra será sujeita á fiscalização da Câmara, que regeitará o que não estiver nas condições exigidas pelo projecto, devendo ser imediatamente substituída a parte regeitada, e não o sendo no prazo de 10 dias será a substituição feita por conta da Câmara e descontada a respectiva importância ao arrematante.

4.º — O arrematante prestará uma caução de dez por cento do valor da arrematação, que só será entregue depois da obra concluída e aprovada

5.º — Por cada dia que exceder o prazo marcado será descontado ao arrematante a quantia de cinquenta escudos.

6.º — O pagamento só será integralmente efectuado depois das obras concluídas e aprovadas.

7.º — Qualquer dasacordo que surja entre o arrematante e esta Câmara, será o litigio resolvido no Tribunal desta Comarca.

8.º — No caso do não cumprimento destas disposições o arrematante fica sem direito algum ao material empregado, trabalho executado e ainda á caução.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 10 de Julho de 1936.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara os subscrevo.

O Presidente da Camara
a) Dr. Manuel Simões Barreiros

José Simões Baião

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo sr. José Simões Baião de Arega que veio assistir ao exame de instrução primária de sua filha a menina Maria da Conceição Baião que obteve aprovação. Os nossos parabens.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Artur Quaresma Nuns, Megaza-Africa Oriental.
- Manuel Inácio Coelho Marinho de Faria, Valbom Gondomar.
- Raul Martins Nunes, Moleiros.

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a observação atenciosa dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Pianos

Alemãs e Francezes boas marcas, muito bom estado. Temos para vender em boas condições de preço. R. Registo Civil 34 D. Lisboa

EDITAL

O autor Manuel Simões Barreiros, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz publico que a Comissão Administrativa da sua Presidência deliberou por unanimidade, em sua Sessão Ordinária realizada em 8 do corrente mês, pôr em arrematação no próximo dia 5 de Agosto, e na Sala das suas Sessões, pelas 14 horas, a cobertura do Edifício dos Paços do Concelho nas condições do projecto existente na Secretaria da Câmara

As clausulas e demais condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas, para todos os que as desejem observar.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 10 de Julho de 1936.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria Câmara o subscrevo

O Presidente da Camara
a) Manuel Simões Barreiros

Grafonola

Columbia — Estado de nova. Vende-se barata com alguns discos. R. Registo Civil 34—D. — Lisboa

Empreza de Camionetes de Cabaços, L.ª

Horário de Verão da carreira de passageiros entre Figueiró dos Vinhos e Tomar

Previne-se o Ex.mo publico que esta carreira inaugurou no dia 20 de Junho o novo horário em vigor até 31 de Outubro.

As Terças, quintas-feiras e sabados:

Sai de Figueiró ás 4,50, chega a Tomar ás 6,55 dando ligação ao comboio que chega a Lisboa ás 11,35, e de Julho em diante liga a uma camionete que sai de Tomar para Leiria e Nazareth.

Regressa de Tomar ás 20,45 depois de ter recebido os passageiros que saíram de Lisboa ás 17 horas ou ás 18,06, e chega a Figueiró ás 22,50

Esta carreira é a mais rápida para quem precise de ir a Lisboa tratar de negócios, facilitando a ida e volta a LISBOA NO MESMO DIA, COM UMA GRANDE ECONOMIA, pois para estar em Lisboa tantas horas uteis como estava até aqui, indo em qualquer outra carreira num dia, e voltando no seguinte, deixa de pagar um dia e uma noite de hospedagem, e deixa de perder um dia para o regresso.

Com o pequeno sacrificio de sair de casa uma hora mais cedo, o publico pode tomar o café em sua casa e vir novamente jantar, no mesmo dia, depois de ter estado bastantes horas em Lisboa, ou qualquer outra terra.

Outra enorme vantagem é o facto de, tanto a ida como a volta, se efectuaram ás horas mais frescas do dia, o que não é para desprezar nesta quadra.

As 2.ª, 4.ª, 6.ª feiras e Domingos

Sai de Figueiró ás 6,10 e chega a Tomar ás 14,10 e chega a Figueiró ás 16,15.

EDITAL

Carlos Rodrigues Manata, Tenente de Infantaria e Administrador do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Convida todos os soldados licenciados do Regimento de Cavalaria n.º 4, domiciliados neste Concelho, para irem servir na Colónia de Moçambique, nos termos do Decreto numero 13.309, de 23 de Março de 1927, e que satisfaçam as condições seguintes:— Não terem averbado no seu registo disciplinar penas que por si ou suas equivalencias, somem mais de 30 dias de detenção.

Todos os interessados deverão enviar as suas declarações de oferecidos ao Regimento de Cavalaria n.º 4 — Santarém, até ao dia 10 de Agosto próximo.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Administrador do Concelho, 21 de Julho de 1936.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevo.

O Administrador do Concelho
Carlos Rodrigues Manata
Tenente de Infantaria

AnuncioCOMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

1.ª publicação

Faz se saber que por este juizo e sua 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando André Lopes, casado, proprietário, com o seu domicilio no lugar da Abrunheira, freguesia de Aguda, desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de dez dias a contar daqueles éditos, impugnar, querendo, a acção de processo sumário que lhe movo e a outros Adelino Antunes Pintasilgo, casado, industrial, residente na vila do Avelar, comarca de Ancião. Figueiró dos Vinhos 9 de Junho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção

Joaquim Jese da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra**Anuncio**COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

O Doutor José Maria Bravo Serra, Juiz de direito na comarca de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que pelo juizo de direito da comarca de Alenquer e primeira secção correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio, citando os herdeiros incertes de Alexandre Domingues ou Alexandre Brincheiro, solteiro maior natural do Casal de Alem, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, e residente que foi na vila de Alenquer, para se habilitarem ao espolio deixado por este e ao qual são habilitantes Joaquim Domingues ou Joaquim Domingues Valerio, casado, de Alagôa, José Domingues, casado, do Vale da Nogueira, Maria Carolina ou Carolina Maria, Solteira do Casal de Alem e Luiza Maria, solteira do mesmo lugar, todos da freguesia de Vila Facaia desta comarca.

Figueiró dos Vinhos 27 de Junho de 1936.

O chefe da 1.ª secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra**Ulisses António da Conceição**

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

24-16

Preços da Fábrica

PARA TODAS AS LIMPEZAS

Trosilina

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

um producto → BAYER

24 24

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNESDoenças da boca e dentes
Dentes ArtificiaisConsultas todos os Sábados
e DomingosPraça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Fechado temporariamente

Maçãs de D. Maria**A. J. ALVES**

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER**Horário e Itinerário**

Maçãs.....	Partida	6,55	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,15	Pastor.....	"	17,40
Chão de Couce...	"	7,30	Pontão.....	"	18,10
Pontão.....	"	7,55	Chão de Couce..	"	18,30
Pastor.....	"	8,15	Barqueiro.....	"	18,50
Coimbra.....	Chegada	9,30	Maçãs.....	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída

: : : : de Coimbra é às 17 hora : : : : 24-4

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação
Nova do C. de Ferro — Telefone 701**Mobília para Colégio**

Vende se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Anuncio
COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS
Divórcio

Pelo juizo de direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartório da 1.ª secção, foi decretado o divórcio entre os co-juges Adelaide da Conceição Santos, residente na Quinta do Vale Minhoto, e Emidio dos Santos Afonso, comerciante em Figueiró dos Vinhos, com o fundamento nos numeros 1 e 4 do artigo 4.º do decreto de 3

de Novembro de 1910, por sentença de 4 de Abril de 1936, com transito em julgado. Figueiró dos Vinhos 23 de Abril de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro NelasVerifiquei a exactidão,
O 2.º substituto do Juiz de direito
Antonio Eugenio da Costa Agria**Ourivesaria e Relojoaria****CONFIANÇA**

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.º Público que acaba de receber da Suissa dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada

Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria, ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto

preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ**Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

ROMANCE... A' la minuta

Há quasi tres horas que tento escrever uma novela. Escrevo um periodo para o riscar depois de o ter lido.

E assim a rabiscar e a riscar são quatro horas da manhã!

Decididamente não tenho geito para «novelista», a pesar de me ter inspirado nas «Romanzas», do sr. João do Monte, nas «Insónias» do sr. Fernando Nogueira e no «Desejo», do sr. José Paulo, que são de facto uns mimos de literatura romantica.

Aqui para nós são horas de dor... os meus leitores desculpem-me a cerimonia, mas vou deitar-me.

Abafa-se no meu quarto. Abro as janelas e lá ao fundo vejo a Lua já alta e o Tejo sereno onde ela se reflecte. Tudo tão romantico, não é?

Tal qual as «Romanzas» as «Insónias» e o «Desejo»... Deito-me e vou pensando de novo nestes pedacinhos de prosa.

Quem serão os seus autores? Devem ser rapazes simpáticos, garbosos e inteligentes. Ai quem me dera ser como eles, ao menos o tempo suficiente para fazer a minha novela. Mas... paciência.

A lua foi-se tornando cada vez mais pálida até que deixei de a ver.

Finalmente no meu cerebro começa a desenhar-se uma imagem que poderia servir à maravilha para a minha obra.

.....

Fernando costumava dar o seu passeio apiritivo, pela tarde. Escolhia invariavelmente a estrada em direcção ao Norte. Era uma mania como outra qualquer. Gostava ao afastar-se da vila de dirigir-se naquella direcção o, coisa curiosa, nunca torcia caminho ao regressar. Isto é, ia e vinha pelo mesmo. Não gostava de cambiantes na paisagem.

Quando ia, levava sempre a cabeça um pouco torcida para a direita e declarava aos que lhe perguntavam a razão disso, que era geito que lhe tinha ficado de pequenino. No entanto ao regressar, como se a brisa vespertina pudesse corrigir-lhe esse defeito fisico, a inclinação da cabeça era para a esquerda.

E' claro que a cabeça de uma pessoa não é perfeitamente uma bussola, mas a do Fernando parecia.

Passeava sempre em frente até lhe cheirar a sangue de Boi. Depois retrocedia.

Tanto na ida como à volta havia um sitio determinado em que a torção da cabeça era muito mais pronunciada.

Em chegando aí tinha sempre alguma coisa a dizer e falava alto, gesticulando e cometendo por vezes a incorrecção de se esquecer de quem o escutava e ficar a olhar para... traz.

Tinha a sua opinião sobre as m... res.

Gostava das doutrinas. Era natural.

Os gostos não são todos iguais e não se discutem.

Um dia em que o acompanhei a uma terra próxima, deu-se então o desenlace da tragédia dos passeios para o Norte.

Fomos forçados a pernoitar na dita terreola, por falta de meio de transporte, e por espirito de economia ficamos num mesmo quarto com duas camas.

Eu tenho o sono leve. Fernando pelo contrário dormia pesadamente e tinha o sono agitado por frequentes estremeções que denunciavam pesadelos.

Além disso tinha por hábito cometer inconfidências a dormir. Sonhava e descrevia o sonho em voz alta. Para quem tiver insónias, nada melhor do que um companheiro

Quem o vê passar sobraçando um livro, olhos fixos no caminho, o passo um pouco apressado,—não vão, ainda assim, esperar os alunos um segundo — não supõe que sob aquela aparência de simplicidade, se encobre uma intelligência e um nobre coração.

As aparências iludem; não o julgueis por elas.

Aproximai-vos, prescetai-o; não nos olhos, porque nesses é rarissimo ir até aos reconditos da sua alma, mesmo... que esteja sem óculos... mas por meio duma conversa subtilmente encaminhada, podeis, ao cabo de algumas horas chegar a este conceito: é uma joia de môço!

E defeitos, não terá nenhuns?

Oh! Tem; também os tem mas aquele que mais se lhe nota é tomar as suas resoluções e difficilmente as revogar, mesmo conhecendo-as injustas...

«Antes quebrar que torcer!» Em sociedade, num ambiente familiar, é afável, faz óptima camaradagem; chega mesmo a ser infantil.

Mas quando menos se espera, retoma uns ares tão protocolares que nos obrigam instinctivamente a refrear as expansões que nos permitira.

Contudo as raparigas estimam-no.

E não será por reflexo que os homens o invejam?!?!...

MAFALDA

de quarto nestas condições. Sempre diverte e passa-se a noite bem, mesmo sem ser... debaixo daquela arcada.

Mas eu estava massado e tinha necessidade de repouso, incomodava-me o resfolgar daquele... bruto.

Fui dando voltas na cama para adormecer. Experimentei tapar os ouvidos com os dedos mas não podia dormir assim porque estava preocupado com os... dedos.

Pus a almofada por cima da cabeça, mas não podia dormir porque tinha que segurar a almofada. Uma tragédia.

Sentei-me na cama disposto a acordá-lo, mas não tive coragem. Tenho muito apurado o sentimento fraterno e não devia querer para ele o que não queria para mim. Resolvi levantar-me e ir passear.

Sempre era uma maneira de passar uma noite de... «Insónias».

Quando ia já às apalpadelas em busca da camisa, ou palavras entrecortadas por um respirar opresso.

O meu amigo Fernando ia discursar. Falava com alguém:

«Dançaremos a seguir... um... tango. Co... mo eu te... ado... ro. Lembras-te da... quele... passeio pelo... parque. Como e... a... embriaga... dor o per... fu... me dos teus... cabelos.»

Que... horror... a gra... fo... nola do A... ni... bal... O soa... lho... cheio de... buracos... Desculpa... lá te... pisei...»

Aquilo do passeio no Jardim.

Não havia duvida que era uma passagem da «Romanza» Só lhe faltavam os beijos mas em compensação tinha havido um tango e uma... pisadela.

Rigueiró, 13-6-36

Meu caro Genito

Sei que ficaste arreliado por te «perflar» no último número, mas tem paciência!

A razão que apresentas, não é sufficiente.

Eu sei bem que és homem e de resto os perfis não são somente para meninas.

Creio que, com o teu, é já o terceiro perfil masculino que faço.

E's bonitinho, ameninado, compositinho de maneiras, mas não creias que por tal te julgemos do belo sexo.

Não te invaideças nem julgues que isto é uma declaração de amor, porque eu sou tanto do sexo forte como o meu pseudónimo.

Já vês que não tenho o mau gosto de «vasquinhar» os cavalheiros, mesmo tentadores, como tu.

Estás admirado?

Também eu me admirei quando vi a tua cara ao comentar o perfil.

Não fiquei bem a saber se estavas arreliado ou muito contentinho.

Não sabes quem te faia?

Escusas mesmo de saber e guarda o «miolo» para outras descobertas porque nunca conseguirás saber quem sou.

Muitas vezes diz-se «bem te conheço, ó máscara» para ver se conseguimos conhecê-la mas isso para cá não pega.

Vai-te calando e fica-te com um abraço do teu maior amigo

FERNANDO NOGUEIRA

E o sonho continuava: «Fi... nalmente... nunca... se... sabe... ao certo... quanto tu... tens... na... ca... i... xa... (aqui a voz parecia um sopro, e que ternural) diz-se... tanta... coisa... (houve uma pausa depois aflito): O quê?... não... tens... lá... na... da...? Horror... Ai... como... eu... choro... os... pa... sseios... para o... Nor... te. Já... não... podes... ser... mi... uha.»

Esta parte era pouco mais ou menos um trecho do «Desejo». A diferença é que em vez de aparecer uma criança, desapareceu... a «massa».

Acordei às nove horas. Não pude portanto acabar a novela. Escuso de dizer-lhes que foi sonho pois só a sonhar eu conseguia arranjar argumento para esta história.

Até á altura em que a Lua desapareceu, estava acordado. E se deixei de ver a Lua é porque adormeci. Então não perceberam?...

Hoje de manhã é que eu escrevi o que sonhei. Para principiar não está nada mau, pois não?

Deus me dê um sonho esta semana para ver se sai outra novela no próximo numero.

Somnábulo

Em tempo: Declaro para os devidos efeitos que o Fernando do meu sonho não tem nada que ver com o Fernando Nogueira.

Pelo menos eu não sonhei isso, No entanto é possível que ainda venha a sonhar com Ele... Longe vá o agoiro!...

Escola Secundária da Câmara de Figueiró dos Vinhos

Quando a Câmara nos principios deste ano tomou conta do colégio que funcionava nesta vila, criando logo uma escola Secundária onde se habilita o curso Geral dos Licencs, houve ainda alguém que não compreendeu o alcance de interesse geral que se teve em vista.

A' volta desta attitude da Comissão Administrativa da nossa Câmara, especulou-se, houve até quem profetizasse uma vida efémera à instituição que se creara, dando-lhe quando muito uma curta vida que não iria além do corrente ano escolar.

O Liceu Municipal, como é vulgarmente conhecido no meio, quando muito, irá só até ao final deste ano.

Os que assim profetizavam, fundamentaram os seus vaticínios com o facto do mau resultado, que certamente, se iria colher, no final do ano escolar.

Chegamos, finalmente, ao fim do ano escolar, os alunos foram aos Licencs de Coimbra, os resultados não podiam ser mais satisfatórios: com excepção de um, todos ficaram aprovados e dispensados das provas orais.

Este resultado embora custe suportar áqueles que vêm as coisas desta progressiva terra pelo prisma do individualismo, é bastante sintomática.

Prova à evidência que a ideia posta em prática pela Comissão Administrativa, triunfou, ficando mais uma vez exautorados todos aqueles que sacrificam o interesse geral à susceptibilidade individual de um ou outro que aqui e em toda a parte apparecem com a monomania de imporem a sua autoridade, que afinal nunca produziu coisa alguma aproveitável.

Apraz-nos, portanto, hoje registar este facto que é, sem duvida alguma, mais um triunfo dos individuos que dirigem a politica do Estado Novo, no nosso concelho.

A Escola Secundária, da nossa Câmara vai ser montada de harmonia com o seu regulamento, pedendo desde já afirmar-se que em Outubro, ela reabrirá as suas aulas, com todo o material e professorado competente e seleccionado.

E depois que nos digam: quem está dentro dos bons principios, da razão, do interesse de Figueiró e seu concelho e de toda esta região?!

A resposta fica pendente, o povo, o bom julgador, há-de-nos fazer justiça a todos.

Correia de Amorim

Em serviço, estive entre nós na passada semana o sr. José Correia de Amorim, ilustra Director Escolar de Leiria e nosso presado amigo.

São João

A Comissão que levou a efeito os festejos em honra de São João padroeiro desta vila, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que contribuíram com a sua presença e os seus donativos para o brilhantismo dos mesmos.

As contas referentes aos festejos encontram-se na posse do tesoureiro e apresentam na receita a quantia de 3.433\$39, e na despesa 3.280\$00 havendo um saldo positivo de 153\$39.

A nova Comissão animada da melhor vontade em levar a efeito no próximo ano, uma festa digna de ver coroada de melhor exito os

CARNET MUNDANO

Partidas e chegadas

— Partiu para a capital o nosso particular amigo Sobe e Desce mas já cá está.

— Partiu para Coimbra o menino Eugénio Lacerda que foi áquella cidade levantar o moral das tropas.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila a senhora professora da Jarda sr. professora da Arega. Andam sempre aos pares.

— A gentil senhora da rua Dr. António José de Almeida caiu na asneira de fazer anos no passado dia 13. Para aproveitar o que no mau ha de bom, S. Ex.^a participou tal facto ás inúmeras pessoas das suas relações e ás criancinhas pelo que foi largamente presenteadas.

Se fizesse anos todos os dias escusava de trabalhar.

Os nossos «parabens».

— Encontra-se entre nós o II.^o Ex.^o e mais íssimos Sr. Alberto Dionisio funcionário do B. N. U. S. Ex.^a veio para repousar nas desconfiadas bem que isso não sucederá porque aderiu a mau grupo. Não se aflija por se cansar porque qualquer dia cômega aí a comer bôlos e «pudings» que até aborrece.

A questão é que cheire a stei-ro, empregado e disposto a dar o nó.

— Vimos na semana passada nesta vila a Ex.^a mana da senhora da R. Dr. Antonio José de Almeida que veio expressamente a Figueiró para ver as prendas.

Já retirou e ia contente como um cuco—radiante.

Pudera.

— Depois de estar ausente uns dias, chegou o nosso J. A. M. que continua nas suas voltinhas.

Qualquer dia lá tem a Câmara de mandar concertar aquêl pedação da avenida que ficará todo esburacado.

— Afim-de pensar maduramente sobre uma decisão que tem a dar ausentou-se uma menina desta terra.

Tanto bastou para que já não houvesse alegria á noite, no parque, na elegante roda onde campeia a graça e o bom humor, onde saltam os estríonicos disparates, e onde são ditadas rígidas sentenças no joguinho do sr. abade.

Não pense mais, minha menina, que pode virar-se-lhe o miolo e o rapazinho deita o bigodito abaixo com o desgosto.

— Vimos nesta vila com cara feia para o Dr. C. a Ex.^a Senhora D. Xi-ca.

Vá, façam lá as pazolas.

— Partiu para Alge, Campêlo, o Ex.^o Sr. J. Ha Bren.

Foi pena que se fosse embora nesta quadra, em que ella chegou.

—E' natural que o priminho muito querido volte rápido a Figueiró. Cá o esperamos para o devolver intacto as gentis priminhas.

Fernando Nogueira

GÊLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Péra

seus esforços contando para isso com o auxilio do comércio e outras entidades locais, levando em conta que este ano o peditório dentro da vila rendeu muito menos que qualquer outro ano.

A nova Comissão:—Justino Mendes, presidente; João Carvalho, vice-presidente; Alvaro Santos Conceição, 1.^o tesoureiro; João Luiz Nunes, 2.^o tesoureiro; António Medeiros, 1.^o secretário; Manuel Zacarias, 2.^o secretário e Manuel Godinho, secretário.